



# Projeto Educativo

2018-2021

Uma Escola faz-se com  
Todos!



## Índice

Introdução .....	3
caraterização da Comunidade Educativa .....	4
A HISTÓRIA DA ESCOLA .....	7
Organograma.....	10
Resultados Escolares (PAAS).....	11
Modelo Educativo .....	12
Lema.....	12
Missão.....	12
Princípios e Valores .....	12
Visão.....	13
Diagnóstico Estratégico.....	14
Análise SWOT .....	14
EIXOS DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	16
Plano Estratégico .....	18
<b>Eixo 1 – Organização e Gestão Escolares</b> .....	18
<b>Liderança e gestão</b> .....	18
<b>Eixo 2 – Ação Pedagógica</b> .....	23
<b>Prestação do Serviço Educativo/ Processos Pedagógicos e Didáticos</b> .....	23
<b>Eixo 3 – Comunicação, identidade e comunidade</b> .....	33
MONITORIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO .....	38
DIVULGAÇÃO .....	38

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas ou de Escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

Tendo por base as premissas supra, o Projeto Educativo da Escola Secundária de Vila Verde (ESVV) emerge como um instrumento de inovação e de mudança, mas também como elemento agregador dos interesses da política educativa nacional e das necessidades da comunidade educativa e da sua identidade, definindo um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas. Nele se inventariam os constrangimentos, as fragilidades e os modos possíveis da sua resolução, mobilizando, integrando e potenciando os recursos disponíveis.

O Projeto Educativo deve, pois, orientar e operacionalizar a ação da ESVV uma vez que nele devem estar plasmadas as conclusões e orientações emanadas de todos os relatórios e documentos estruturantes.

O Projeto Educativo deve ser partilhado com as entidades locais e com o tecido empresarial da região, com pais/encarregados de educação, com professores, com alunos, numa lógica de estratégia colaborativa e integradora não se esgotando ou encerrando sobre si mesmo.



A Escola Secundária de Vila Verde (ESVV) localiza-se na sede do concelho de Vila Verde.

Os limites do concelho são: Norte - Ponte da Barca; Leste - Terras de Bouro; Sueste - Amares; Oeste - Barcelos; Noroeste - Ponte de Lima; Sul - Braga. Vila Verde, pertence ao distrito de Braga, o qual está limitado a Norte com Espanha e o distrito de Viana do Castelo, a Leste com o distrito de Vila Real, a sul com o distrito do Porto e a Oeste com o Oceano Atlântico. Enquadra-se na região do Minho, no Norte de Portugal Continental.

O concelho de Vila Verde ocupa uma área de 228.7 Km<sup>2</sup>, dividido por 33 agrupamentos de freguesias, as quais, de acordo com os censos de 2011, albergam uma população de 47.887 habitantes. (22.945

homens e 24.942 mulheres). Relativamente a 2011 houve um ligeiro decréscimo da população residente em 618 habitantes, devido ao aumento da emigração e à diminuição da oferta de emprego, relacionada com a diminuição da procura e da falência de parte do tecido empresarial. A população escolar do concelho encontra-se distribuída por quatro territórios educativos: Vila Verde, Pico de Regalados, Vila de Prado, Moure e Ribeira do Neiva

O município de Vila Verde é limitado a norte pelo município de Ponte da Barca, a leste por Terras de Bouro, a sueste por Amares, a sul por Braga, a oeste por Barcelos e a Noroeste por Ponte de Lima. Integra o Distrito de Braga, que faz fronteira a norte com o Distrito de Viana do Castelo, e a Sul com o distrito do Porto. Vila Verde integra a NUT III do Cávado, pertencente à NUT II – Norte, sendo que o concelho evidencia irregularidades na distribuição da população, já que se verifica um esvaziamento das zonas rurais nas altitudes mais elevadas que fazem fronteira com Ponte da Barca e Terras de Bouro, e uma concentração, cada vez maior, da população nas principais aglomerações urbanas situadas a sul do território. Verifica-se a tendência de ramificação urbana ao longo dos principais eixos viários (Estradas Nacionais 205, 308, 101 e 201).

Verifica-se uma concentração populacional ao longo das vias de transportes mais importantes (estradas nacionais 205, 308, 101 e 201);

A rede viária em reestruturação, com uma rede de transportes públicos débil no que diz respeito a horários e circuitos para as diversas freguesias do concelho prejudica a mobilidade da população residente no concelho, nomeadamente dos alunos que se deslocam para a ESVV. A respetiva rede de transportes privilegia, principalmente na zona sul, as ligações com Braga, uma vez que é mais frequente e mais rápida, e não com os diversos pontos do concelho. Os alunos utilizam os transportes públicos de serviço ao público em geral e os transportes escolares.

Em 2011 existiam 14,2% das pessoas sem quaisquer níveis de escolarização (região do Cávado 9,1%), 79,4% dos habitantes com idade igual ou superior a 15 anos possui apenas o ensino básico (3º ciclo ou equivalente), 12,8% possuem o ensino secundário (14,8% para NUT III Cávado), 7,1% o ensino superior (12,9% para NUT III Cávado) e 0,7% não concluiu o ensino básico.

No concernente à estrutura económica, o sector primário deixou de ser o sector que albergava a maioria da população, tendo esta vindo a deslocar-se para os sectores secundário e terciário. Atualmente os sectores secundário e terciário incorporam acima de 90% da população trabalhadora. A aposta do município no turismo tem feito com que esta área de negócios tenha acompanhado o crescimento e a tendência de evolução do mercado neste setor, que se verifica a nível nacional (destacando-se o alojamento local, organização de eventos e animação turística).

Quanto à escolarização, a maioria dos trabalhadores por conta de outrem possui baixos níveis de escolarização (76% possuem habilitações inferiores ao 12º ano de escolaridade) o que se reflete nas remunerações médias que são as mais baixas de entre os concelhos que integram o NUT III Cávado.

Com exceção dos trabalhadores que possuem o ensino secundário, os salários médios dos trabalhadores deste concelho são os mais baixos de entre os concelhos referidos acima.

O número de desempregados de 2013 até 2017 tem vindo a sofrer uma grande diminuição (passando para quase metade), pese embora a população ativa tenha diminuído ligeiramente, o que por si só não justifica esta diminuição. Dos desempregados inscritos no Fundo de Desemprego 16,6% não concluíram o primeiro ciclo de escolaridade e 47,6% concluíram-no; 35,8% frequentaram o 2º ciclo e 46,2% completaram o 3º ciclo. Dos que cursaram o ensino secundário (63,6% dos inscritos no Fundo de Desemprego), 54% seguiram para o ensino superior.

A Escola funciona desde o ano letivo de 1986/87 e, até 2011, apresentava um Projeto pavilhonar de base técnica.

Em 2011 a intervenção contemplou a reorganização de todo o espaço da escola e dos seus acessos, de forma a tornar mais clara a diferenciação entre as diversas funções aí desenvolvidas.

Em 11/11/2013, foi assinado com o Ministério da Educação o protocolo de autonomia da escola, o qual está em vigor.

Construiu-se um novo edifício para albergar todo o setor da cozinha, refeitório, cafetaria e apoios, bem como compartimentos para pausa de funcionários e associação de alunos. A localização deste corpo permite diferenciar os acessos ao recinto da escola, separando os de serviço dos de receção quotidiana de alunos, professores e funcionários. As demolições possibilitaram a construção de um novo corpo que, além de dotar a escola de um espaço de acesso e receção, possibilita a concentração de todas as atividades não letivas, que se desenvolvem em torno dos espaços de circulação no acesso aos núcleos formais de aprendizagem. O espaço da Biblioteca, bem como os Serviços Administrativos, Reprografia e Papelaria, o Auditório e a grande Sala do Aluno, relacionam-se diretamente com o átrio de acesso à escola – espaço amplo obrigatoriamente atravessado por todos. Neste edifício localizam-se, no piso 2, os espaços de trabalho e de pausa destinados aos professores, ao Diretor e à sua equipa. No piso 3, situam-se alguns espaços de apoio e acompanhamento ao aluno, Gabinete dos Serviços de Psicologia, Gabinete de Promoção e Educação para a Saúde, bem como gabinetes de trabalho de professores e funcionários e as instalações do Centro de Formação de Professores.

Os corpos dos Blocos existentes, designados por A e B, foram integralmente ocupados por salas de aulas, laboratórios e espaços complementares. A estes juntam-se novos espaços, laboratórios, salas TIC/informática e mais salas de aulas, por forma a dar resposta às necessidades atuais.

Esta concentração dos espaços letivos facilita o seccionamento das instalações no uso dos espaços em atividades extracurriculares e fora dos horários normais de funcionamento da escola.

As obras de ampliação/requalificação e modernização implicaram um investimento global a rondar os 13 milhões de euros e foram desenvolvidas no âmbito do processo de renovação do Parque Escolar Nacional.

A escola acolhe alunos oriundos de todos os territórios educativos existentes no concelho de Vila Verde, bem como alguns alunos de Terras de Bouro, Amares e Braga.

## Distribuição por género e faixa etária da população escolar entre 2014-2018

2014/2015														
Idade	12		13		14		15		16		17		18	
Ano/Género	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7º	6	6	3	2	2	1								
8º		1	27	18	6	8	1	1		1				
9º														
10º					25	32	87	138	41	36	13	12	4	2
11º							19	37	52	95	29	27	17	13
12º									16	22	44	85	43	42
Total	6	7	30	20	33	41	107	176	109	154	86	124	64	57
2015/2016														
Idade	12		13		14		15		16		17		18	
Ano/Género	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7º	20	18	11	11		2								
8º	3		3	6	3	3	2	1						
9º				1	23	17	6	8	1	1		1		
10º					17	27	76	87	25	27	17	5	6	1
11º							16	31	81	121	36	35	17	18
12º									19	36	49	94	32	36
Total	23	18	14	18	43	49	100	127	126	185	102	135	55	55
2016/2017														
Idade	12		13		14		15		16		17		18	
Ano/Género	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7º	11	9	9	2	4	5		2						
8º	1	1	18	14	10	8	1	2						
9º			3		3	6	2	3	3	2				
10º					29	33	97	88	26	10	15		2	
11º							15	24	72	89	21	31	16	7
12º									17	31	80	127	47	50
Total	12	10	30	16	46	52	115	119	118	132	116	158	65	57
2017/2018														
Idade	12		13		14		15		16		17		18	
Ano/Género	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7º	15	8	7	1	3	2	1							
8º	4	1	8	11	6	2	2	4						
9º			2	1	18	15	12	7	3	2				



10º					28	27	55	87	29	26	10	12	5	
11º							24	34	69	72	28	30	12	17
12º									12	21	71	79	23	33
Total	19	9	17	13	55	46	94	132	113	121	109	121	40	50

### Distribuição do número de alunos por turma/ número de turmas 2014-2018

ANO	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
7º	20	62	42	34
8º	63	21	55	40
9º	0	58	22	38
10º	390	288	328	483
11º	289	355	275	260
12º	252	266	352	289
	1014	1050	1090	1144
Total de turmas	42	44	42	43

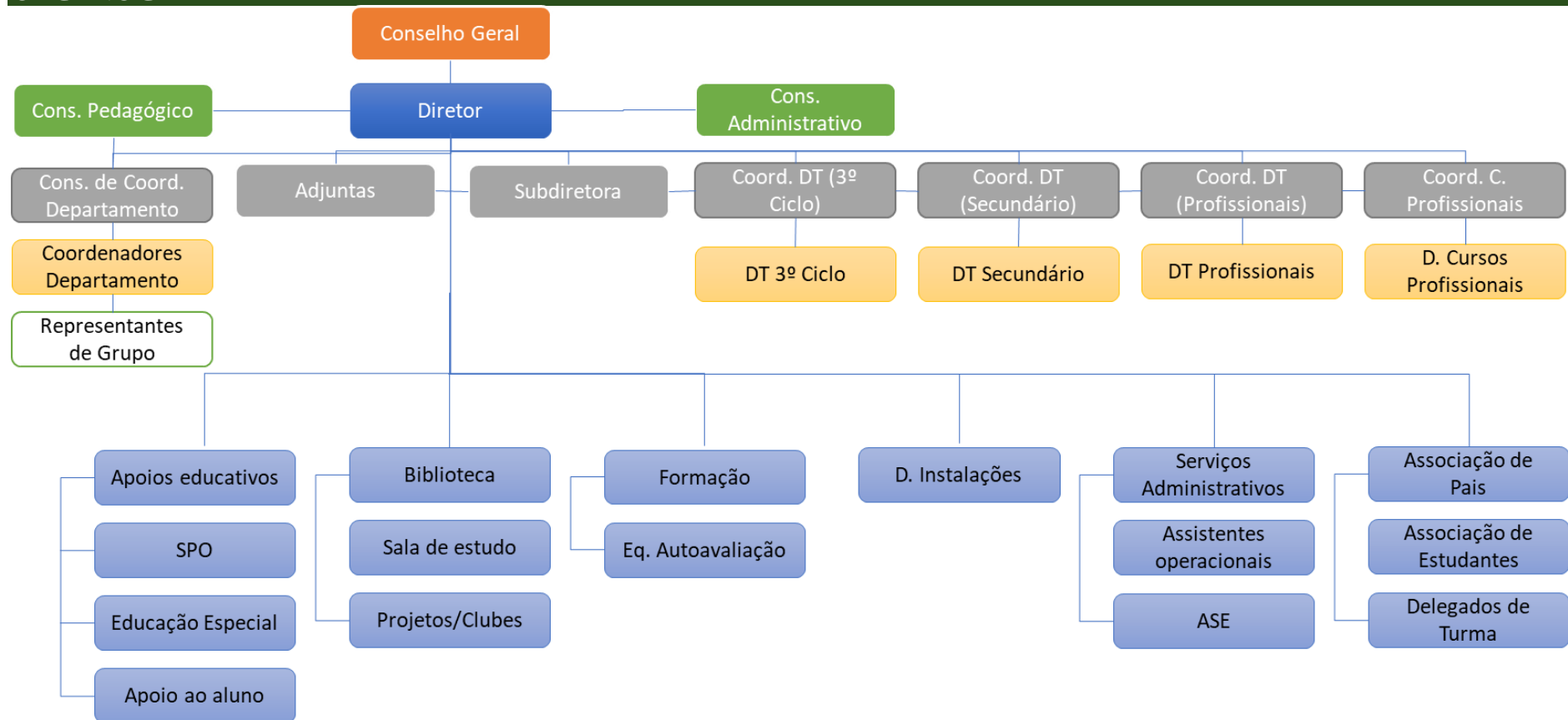
### Distribuição do pessoal docente e não docente por faixa etária

Grupo	Nº professores	Faixa Etária			
		< 40	40-50	51-60	>60
290	1	0	1	0	0
300	14	0	2	11	1
330	8	0	1	4	3
400	4	0	0	4	0
410	7	0	2	5	0
420	4	0	1	3	0
430	5	0	2	2	1
500	9	0	4	3	2
510	8	0	3	5	0
520	9	0	2	5	2
530	2	0	0	1	1
550	4	0	4	0	0
600	2	0	1	1	
620	9	1	3	4	1
910	2	0	0	1	1

Assistentes Técnicos	< 40	40-50	51-60	>60
	10	4	1	3
				2

Assistentes Operacionais	< 40	40-50	51-60	>60
	32	1	14	14
				3

## ORGANOGRAMA



## RESULTADOS ESCOLARES (PAAS)

		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
		da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional
<b>Básico</b>		95,18%	91,1%	92,81%	92,58%	90,76%	93,68%	95,68%	94,05%
	<b>Regular</b>	95,18%	91,28%	92,81%	92,79%	90,76%	93,97%	95,68%	94,21%
	7º Ano	100,0%	83,7%	91,8%	86,42%	80,95%	87,82%	95,12%	89,35%
	8º Ano	93,65%	89,21%	95,24%	91,48%	98,18%	92,89%	97,37%	92,5%
	9º Ano	86,59%	82,4%	92,98%	89,89%	90,91%	92,44%	95,0%	91,64%
<b>Secundário</b>		81,67%	80,72%	89,89%	83,3%	84,85%	83,92%	88,46%	84,2%
	<b>Regular CH</b>	89,69%	84,97%	86,37%	81,68%	81,34%	82,04%	84,07%	81,96%
	10º Ano	88,2%	88,43%	96,47%	84,57%	84,36%	84,63%	88,66%	85,29%
	11º Ano	61,25%	67,51%	90,43%	91,25%	92,77%	90,83%	96,13%	91,35%
	12º Ano	95,9%	88,55%	70,3%	67,99%	70,51%	70,3%	66,08%	68,17%
	<b>Profissional</b>	99,2%	97,95%	96,19%	88,86%	91,41%	91,09%	96,1%	90,7%
	1º Ano	100,0%	99,07%	100,0%	98,23%	100,0%	98,12%	100,0%	98,04%
	2º Ano	87,23%	65,35%	100,0%	99,17%	98,04%	99,17%	96,26%	98,75%
	3º Ano			86,81%	65,89%	76,36%	72,38%	91,84%	71,98%
	<b>EFA</b>							90,0%	87,46%
								90,0%	87,46%

### LEMA

Uma Escola faz-se com TODOS!

### MISSÃO

O Projeto Educativo da Escola Secundária de Vila Verde tem como missão proporcionar uma formação básica e de nível secundário de qualidade aos seus alunos, promovendo e potenciando os seus valores, a sua individualidade proporcionando a todos os estudantes opções diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional, bem como para a formação integral do indivíduo, preparando-o para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável.

Com este Projeto Educativo pretende-se ligar a escola ao meio envolvente, ligar a escola à comunidade, identificar as necessidades sociais a satisfazer, criar uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória, disponibilizar serviços e produtos para o efeito, definir o espaço geográfico de intervenção e os princípios e valores subjacentes à sua intervenção.

Continuar a ser uma escola de referência, que ajude a formar alunos de referência e cidadãos responsáveis, é a essência da missão da ESVV.

### PRINCÍPIOS E VALORES

#### Equidade

Pretendemos a igualdade de oportunidades baseada em códigos de ética

#### Inclusão

Pretendemos promover respeito e tolerância pela individualidade de cada um e inclusão plena de todos na comunidade educativa.

#### Integração

Pretendemos a integração, a aceitação do outro e da sua individualidade.

#### Autonomia

Pretendemos contribuir para a formação de indivíduos autónomos e proativos que saibam exercer os seus direitos e deveres em sociedade, dialogantes aceitando a pluralidade, respeitando e valorizando a diferença de opiniões e pensamentos, com espírito democrático, tendo como referência

os valores dos direitos e da dignidade humanos.

#### Inovação e Criatividade

Pretendemos a ligação entre estes dois valores, a sua promoção e potenciação de modo a permitir a afirmação da diferenciação, como resultado da integração e aplicação de conhecimentos, numa lógica de comunidade aprendente.

#### Solidariedade

Pretendemos valorizar a igualdade de oportunidades no acesso à educação e à formação integral do indivíduo, pelo que garantimos e promovemos todos os apoios necessários aos nossos alunos.

#### Responsabilidade

Pretendemos promover e potenciar os valores da cidadania responsável, da liberdade refletida e consentida.

### **VISÃO**

Pretendemos criar uma escola de referência pela qualidade do serviço educativo prestado, aberta à comunidade, à inovação e assente em valores de colaboração, inclusão e solidariedade, catalisando e integrando a energia coletiva.

### ANÁLISE SWOT

Como ponto de partida da construção do Projeto Educativo da ESVV, foi elaborado um questionário *Microsoft Forms-office 365*, que foi enviado a todos os elementos da comunidade educativa, para uma análise /diagnóstico SWOT.

Os resultados deste diagnóstico foram sistematizados numa matriz síntese – matriz SWOT (o acrónimo da terminologia anglo-saxónica que analisa os 4 eixos - *strenghts, weaknesses, opportunities, threats*).

A análise SWOT consiste no cruzamento das informações dos quatro eixos, de forma a obter uma moldura que permita delinear estratégias importantes para o futuro da instituição.

A análise resultante deste cruzamento permite avaliar o nível de exposição da escola a forças exteriores e, em consequência, as manobras e ações estratégicas a empreender no desenvolvimento e promoção da escola, bem como proceder, internamente, ao diagnóstico dos pontos fortes e fracos.

## PONTOS FORTES

Diversidade de apoios aos alunos;  
Pessoal docente estável e empenhado com qualidade científico-pedagógica;  
Visão da escola centrada mais nos processos que nos resultados;  
Melhoria das taxas de sucesso;  
Taxas de abandono/desistência de 0%;  
Resultados dos exames nacionais com valores em linha com a média nacional;  
Implementação de um Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico;  
Organização dos horários de professores e alunos;  
Qualidade das lideranças;  
Dinâmicas organizacionais inovadoras nas lideranças intermédias;  
Dinâmicas inovadoras de gestão e organização da escola;  
Plano Anual de Atividades diverso e abrangente;  
Eficácia e eficiência dos Assistentes operacionais;  
Crescente envolvimento dos encarregados de educação nas dinâmicas da escola;  
Recurso crescente a plataformas digitais de colaboração e comunicação;  
Gestão eficaz e racional dos recursos existentes;  
Projeção da imagem da escola no concelho;  
Qualidade dos espaços escolares e instalações;  
Crescente mobilização da comunidade educativa no concernente à participação e envolvimento nas dinâmicas de escola.

## PONTOS FRACOS

Resultados das provas finais de 3º ciclo com valores inferiores à média nacional  
Discrepância significativa, em algumas disciplinas, entre a avaliação interna de frequência e a avaliação externa;  
Nos cursos profissionais verifica-se que algumas disciplinas e/ou módulos apresentam uma elevada taxa de insucesso.  
Deficitária articulação curricular vertical e horizontal;  
Resistência à mudança;  
Pouca valorização/reconhecimento dos Cursos Profissionais;  
Pouca equidade na distribuição de serviço;  
Falta de espaço e tempo para promover dinâmicas diferenciadas e inovadoras;  
Dificuldades na gestão, articulação e/ou sobreposição de atividades;  
Pouca valorização da escolarização por parte de alguns encarregados de educação;  
Deficitário envolvimento das Associações de Estudantes em atividades/iniciativas;  
Baixos índices de envolvimento/participação em atividades dinamizadas internamente;  
Reduzido conhecimento do conteúdo dos documentos estruturantes da escola;  
Pouca autonomia do DT para aplicação direta e rápida de medidas corretivas que não impliquem todo o CT  
Implementação pouco uniforme e pouco clara, relativamente aos procedimentos disciplinares e ao regime de faltas, nomeadamente nos cursos profissionais.

## OPORTUNIDADES

Imagem que a comunidade possui da escola;  
Diversos projetos nacionais e internacionais;  
Diversos clubes;  
Plano de atividades diverso  
Contrato autonomia;  
Nova oferta formativa;  
Qualidade do desempenho dos alunos em Formação em Contexto de Trabalho.

## CONSTRANGIMENTOS

Rede de transportes deficitária  
Distância casa/ escola;  
Pouca valorização/ reconhecimento da escolarização;  
Baixa participação dos pais na escola, apesar do crescente envolvimento no presente ano;  
Baixo índice de escolarização dos pais;  
Desvalorização dos cursos profissionais.

A definição do Plano Estratégico procura concretizar os pressupostos plasmados no projeto de Intervenção do Diretor, responder às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema educativo nacional, identificar os seus principais objetivos, estratégias e metas a alcançar para a prossecução da sua missão, a qual obviamente decorre do conhecimento da comunidade educativa que compõe a ESVV, em que “as pessoas se associam para que juntas possam melhorar e aperfeiçoar as suas capacidades e as da própria organização”, constituindo e constituindo-se como uma Comunidade de Prática .

Este Plano Estratégico, assenta num conjunto de normas e valores partilhados pelos seus membros, com uma cultura organizacional própria e que deve ser considerada como uma oportunidade de mudança coletiva.

A definição do Plano Estratégico, assenta nas linhas orientadoras de ação que se baseiam em princípios, a saber:

- Princípio da clareza e da transparência;
- Princípio da participação ativa da comunidade educativa;
- Princípio de uma liderança partilhada com as estruturas intermédias;
- Princípio da disciplina e da exigência na gestão pedagógica;
- Princípio da organização aprendente;
- Princípio da comunidade moral;
- Princípio do gosto pelo ofício





**Eixo 1 – Organização e Gestão Escolares**  
**Liderança e gestão**

	Objetivo	Estratégia	Metas	Monitorização
<b>Valorização das estruturas intermédias</b>	Valorizar a articulação sistemática entre as diversas estruturas como forma de agilizar procedimentos e potenciar a comunicação.	Reconhecimento público da importância das estruturas <b>intermédias</b> .	Reuniões mensais entre os responsáveis das estruturas intermédias.	Atas de Conselho de Coordenadores de Departamento.
	Potenciar a intervenção das estruturas intermédias nas dinâmicas escolares.	Delegação de competências no âmbito do quadro legal.	Reuniões mensais do diretor e da sua equipa com os responsáveis dos órgãos intermédios.	Atas das reuniões do conselho de coordenadores de departamento e do conselho de coordenadores de diretores de turma.
	Rendibilizar os recursos humanos disponíveis.	Criação do Conselho de Coordenadores de Departamento.		
<b>Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras</b>	Dar continuidade aos projetos existentes, bem como aumentar o seu número.	Diversificar Projetos e Atividades.	Aumentar ao número de elementos envolvidos em Projetos e Atividades.	Relatório Final PAA INOVAR PAA.
	Alargar o leque de parcerias.	Formalizar o estabelecimento de parcerias com instituições, e organismos.	Criação de secções da referida equipa: Secção Projetos e Secção	Análise do número de elementos do público-alvo e dos
	Envolver a comunidade nos projetos			

	em curso.		Atividades.	dinamizadores /promotores de atividades.
	Valorizar uma cultura da cidadania e da participação.	Aumentar o número de parcerias de âmbito regional e nacional.		Relatórios de atividades no âmbito do projeto Erasmus +.
<b>Motivação das pessoas e gestão de conflitos</b>	Abrir a escola a projetos inovadores e dar continuidade a projetos identitários da ESVV.	Aumentar o número de parcerias de âmbito internacional.		
	Fortalecer as relações interpessoais entre os diversos atores educativos.	Receção conjunta à comunidade escolar, com convite às Associação de Pais e de Estudantes e parceiros.	Reunião geral da comunidade escolar e parceiros.	PAA INOVAR.
	Reforçar a importância desta temática em conselho de delegados e subdelegados de turma.	Abrir e divulgar a escola à comunidade.	Dinamizar o Dia do Aluno.	Atas de Conselho de delegados e subdelegados de turma.
	Garantir uma comunidade educativa integrada, coesa e respeitadora da diferença.	Aceitar e valorizar as diferenças.	Criar momentos de convívio ao longo do ano letivo com professores e assistentes técnicos e operacionais.	Inovar PAA. Inscrições em Ações de Formação.
	Reforçar a importância desta temática junto de representantes de Pais e Encarregados de Educação e	Compreender a importância da inter e da multiculturalidade.	Criar um momento de convívio com pais/EE e	Equipa PES e GNR-escola Segura.

<b>Distribuição de serviço, elaboração de horários e constituição de turmas</b>	da Associação de Pais e Encarregados de Educação.	Promover a formação de Assistentes Operacionais na área de Gestão de Conflitos.  Promover a sensibilização de pais e encarregados de educação.	professores.  Criar um momento de convívio entre alunos, pais e encarregados de educação de alunos provenientes de outros países.  Promover ações de prevenção sobre as temáticas do <i>bullying</i> e do <i>ciberbullying</i> e igualdade de género.	Equipa de Análise das Situações de Indisciplina (EASI).
	Distribuir o mais equitativamente possível, o serviço docente tendo em conta: nº níveis, cargas horárias das disciplinas, diversidade de anos de escolaridade, perfil da turma, etc.	Atender às competências dos recursos humanos.  Aquisição de software para elaboração de horários.	Atribuição máxima de 3 níveis por docente, salvaguardando situações especiais de dificuldade de fecho de horários.	DCS horários.  Atas de Departamento.  Relatórios de coordenadores de Diretores de Turma.
	Definir o perfil do professor	Criação de equipas de	Criação de equipas de	

<b>Autoavaliação da escola</b>	especialista.	“especialistas” de ano.	especialistas em pelo menos 3 disciplinas.	
	Envolver todos os elementos da comunidade educativa no processo de autoavaliação.  Valorizar a importância da participação no processo de autoavaliação.	Cooptação de representantes dos diversos departamentos.	Um elemento por departamento.	Relatório da Autoavaliação  Apresentação do Relatórios PAASA
	Integrar o processo de autoavaliação da escola nas suas dinâmicas, assumindo-o como um instrumento de gestão.  Potenciar o uso dos resultados do processo de autoavaliação como mecanismo autorregulador, permitindo a definição de estratégias e contribuindo para a tomada de decisões sustentadas.  Aumentar o número de elementos afetos ao processo de autoavaliação	Divulgação do relatório final.  Divulgar os resultados da equipa de autoavaliação e PAASA a Pais e Encarregados de Educação no início do ano letivo.	Realização de uma apresentação pública com convite à comunidade educativa com presença dos responsáveis dos órgãos intermédios, bem como dos representantes do pessoal não docente.  Monitorização regularmente o funcionamento da escola.	Relatório do Plano de Melhoria.  Relatório dos Coordenadores de Departamento.  Relatório da Equipa de Autoavaliação.

<b>Formação do pessoal docente e não docente.</b>	da escola.			
	Elaboração de um plano de formação que responda às necessidades de professores e assistentes técnicos e operacionais de modo a capacitá-los para o exercício da sua prática diária de um modo mais eficaz.	Elaboração do Plano de Formação da escola com auscultação do pessoal docente e não docente.	Cada departamento deve indicar, anualmente, 3 ações que considerem essências.  O pessoal não docente deve indicar, anualmente, 2 ações que considerem essenciais.	Plano de Formação do CFAC.  Número de envolvidos / ação da ESVV.

## Eixo 2 – Ação Pedagógica

### Prestação do Serviço Educativo/ Processos Pedagógicos e Didáticos

	Objetivo	Estratégia	Metas	Monitorização
<p><b>Gestão articulada do currículo de um modo vertical, horizontal e com o currículo local</b></p>	Aprofundar a articulação vertical, horizontal e com o currículo local.	Preenchimento de grelha de articulação nos conselhos de turma de avaliação.	Realização de, pelo menos, um momento de articulação horizontal, por período, e um momento anual de articulação (3.º ciclo/secundário nas disciplinas em que se verifique continuidade).	Plano de turma. PAA.
	Promover a articulação entre 3º ciclo/ secundário.	Elaboração de uma grelha de articulação horizontal em interdisciplinaridade e transdisciplinaridade em termos de competências essenciais e com o currículo local.	Promoção de, pelo menos, uma ação de partilha e “disseminação” de conhecimentos por departamento e/ou grupo por ano.	Atas de Conselho de Turma e Diretores de Turma. Atas de Departamento.
	Fomentar o trabalho colaborativo.	Criação de portefólio de articulação no 3.ºciclo.	Realização de pelo menos uma reunião, em articulação com os Diretores das escolas do Concelho, de articulação/ boas práticas.	Atas de Conselho Pedagógico.
	Promover a articulação entre 3º ciclo/ secundário nos temas selecionados e modos de implementação de Cidadania e Desenvolvimento.	Promoção de reuniões de articulação. Dar maior visibilidade à articulação nos Planos de Turma e nas planificações.		
	Potenciar as prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular que permitam concretizar as áreas de competência consignadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória .	Oferta da disciplina de Complemento à Educação Artística – Pro´Arte no 3º ciclo.	Potenciação da sensibilidade estética e artística, desenvolvimento do pensamento criativo e de capacidade comunicacional.	

<p><b>Assegurar a melhoria contínua do sucesso académico e reduzir o abandono escolar e desistência</b></p>		<p>Combinação parcial ou total de componentes do currículo, disciplinas com recuso a Domínios de Autonomia Curricular (DAC), promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com partilha de horário entre as disciplinas (ex: Port./Inglês; FQ/CN; Geog/Hist.).</p> <p>Semana dedicada ao trabalho interdisciplinar e sua divulgação na comunidade educativa, uma vez por período.</p>	<p>Desenvolver o trabalho colaborativo e experimental/prático.</p>	
	<p>Implementar apoios educativos a todas as disciplinas sujeitas a Provas Finais e Exames Nacionais.</p> <p>Aumentar /reforçar os apoios educativos, tutorias e coadjuvações.</p> <p>Diversificar a Oferta Curricular e Formativa.</p>	<p>Desenvolver ações de apoio à autoestima, autoconceito e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos.</p> <p>Elaborar roteiros para análise das causas intrínsecas e extrínsecas do abandono escolar.</p> <p>Promoção, através dos serviços de psicologia e orientação, ações de</p>	<p>Manter taxa de abandono com os seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0 % 3ºciclo.</li> <li>• 5% nos cursos profissionais.</li> <li>• 1% nos cursos científico humanísticos.</li> </ul>	<p>Relatórios dos Apoios Educativos.</p> <p>MISI@.</p> <p>Relatório dos Serviços de Psicologia e de Orientação.</p> <p>Relatório da Equipa da Educação Especial Educação.</p>



<b>Assegurar a diversificação de modelos e práticas de ensino</b>	Promover a cooperação Escola / Família.	orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos.		Relatório do QREN.
	Promover o sentido de pertença e identidade dos alunos à ESVV.	Reorientar os alunos para outras áreas vocacionais.  Referenciar, atempadamente, situações de carência independentemente dos apoios da ação social escolar.  Implementar ações de acompanhamento e complemento pedagógico, orientadas para a satisfação de necessidades específicas.		Taxa de abandono por ano letivo, nível de ensino e ano de escolaridade.  Matrículas dos alunos Atas de Conselho de Turma.  Identificação das causas do abandono escolar.  Relatório da Equipa de autoavaliação.  Relatório Equipa OTPS.
	Aumentar /reforçar os apoios educativos e coadjuvações.	Elaboração de grelhas de observação de aula, por disciplina.	Garantir que todos os docentes estão envolvidos em atividades de colaboração pedagógica, centradas nas práticas em sala de aula.	Ficha de auto e coavaliação.
	Implementar apoios educativos a todas as disciplinas sujeitas a	Elaboração de grelhas de avaliação comuns, por disciplina, segundo o modelo de auto e coavaliação.	Realizar, pelo menos um projeto integrador de articulação curricular e de	Planificações.

<p>Provas Finais e exames Nacionais.</p> <p>Diversificar a oferta curricular e formativa.</p> <p>Promover mudanças culturais, organizacionais e operacionais para responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.</p>	<p>Monitorização da aplicação dos critérios de avaliação nos grupos disciplinares.</p>	<p>interdisciplinaridade com mais de duas disciplinas envolvidas/turma.</p>	<p>Atas de Departamento e grupo disciplinar.</p>
	<p>Garantir a coadjuvação em sala de aula.</p>	<p>Estruturar os Planos de Turma, prevendo: projeto de articulação curricular e interdisciplinar; criar momentos de triangulação dos espaços e tempos de aprendizagem; realizar mostras de trabalhos ou projetos /turma e /ou Ciclo.</p>	<p>Alteração/reformulação de ambientes de aprendizagem Planos de Turma.</p>
	<p>Criar espaços físicos de Flexibilização de Aprendizagem.</p>	<p>Os Planos de Turma devem contemplar eventuais reajustes programáticos, os apoios e as estratégias de diferenciação pedagógica.</p>	<p>Relatórios de Apoios Educativos.</p>
	<p>Criação de parcerias pedagógicas.</p>	<p>1 reunião com diretores de turma, da equipa</p>	<p>Relatórios Apoio Tutorial Específico.</p>
	<p>Criação de tutorias individuais e de turma.</p>		<p>Plano de Formação (CFAC).</p>
	<p>Alargamento dos apoios a algumas disciplinas do 10º ano.</p>		<p>Atas de Conselho de Turma.</p>
	<p>Privilegiar o apoio direto aos alunos, numa articulação</p>		<p>Relatórios da Equipa da</p>

		<p>constante com os conselhos de turma.</p> <p>Articulação constante entre professores da educação especial e conselhos de turma.</p> <p>Aquisição dos materiais didáticos necessários para a promoção do sucesso educativo dos alunos NEE, bem como adequação dos espaços físicos à melhoria das suas aprendizagens.</p> <p>Criação de habitats digitais que permitam a partilha de documentos, a escrita colaborativa e a conversação síncrona.</p> <p>Formação de curta duração onde são apresentadas</p>	<p>multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).</p> <p>1 ação de formação em formato de oficina e 2 ações de formação de curta duração em novas aplicações da WEB 2.0 por ano letivo.</p> <p>Disponibilização de uma plataforma de colaboração/partilha de documentos.</p>	<p>Educação Especial e EMAEI.</p> <p>Relatórios dos SPO.</p>
--	--	--	---	--

		práticas pedagógicas inovadoras.  Programação de curtas sessões de esclarecimento que promovam estas redes digitais de partilha e colaboração.		
<b>Diminuição da discrepância entre CIF/CFD (resultados internos) e CE (resultados externos)</b>	Analisar e monitorizar os resultados da avaliação interna e externa e (re)definir estratégias e planos de ação.	Adesão ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico.	Diminuir em 10 pontos percentuais o desvio em disciplinas cujos desvios são mais acentuados.	Relatório PAASA.  Relatório Equipa de Autoavaliação.
	Analisar e monitorizar as classificações internas finais e os resultados dos exames nacionais e (re)definir estratégias e planos e ação.	Criação da Equipa PAR (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico).		Portal Acesso ao Ensino Superior.
<b>Sucesso e Qualidade do Sucesso</b>	Analisar e monitorizar a qualidade do sucesso dos alunos.	Análise dos resultados.  Potenciar o reforço e	Taxas de sucesso das diferentes disciplinas superiores à média das	Relatório PAASA.

		<p>melhoria das aprendizagens com a melhoria/ criação de espaços de apoio aos alunos.</p> <p>Criação de espaços online que visem melhorar a qualidade do sucesso (Sala de Estudo Online).</p>	<p>registadas nos 3 últimos anos letivos.</p> <p>As médias das classificações das diferentes disciplinas serem superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.</p> <p>As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito serem superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.</p> <p>Taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos serem superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.</p> <p>Taxas de sucesso alcançadas</p>	<p>MIISI.</p> <p>Relatório Equipa de Autoavaliação.</p>
--	--	---	--	---

			<p>na avaliação externa dos alunos aproximarem-se das taxas de sucesso concelhio e nacional.</p> <p>As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos serem superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.</p> <p>As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos aproximarem-se das médias concelhias e nacionais.</p> <p>As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) serem idênticas.</p> <p>As médias das classificações internas e as médias das</p>	
--	--	--	---	--

			classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) serem idênticas.	
			Aumentar, no ensino básico, em 5% o número de níveis 4 e 5.	
<b>Regras, disciplina e segurança</b>	Prevenir e combater a indisciplina.	Criação da equipa para análise das situações de indisciplina (EASI)	Redução das infrações disciplinares:	Relatório da Equipa EASI.
	Diminuir o número de ocorrências disciplinares.	constituída por:	10% ensino básico.	INOVAR alunos.
	Envolver e responsabilizar os encarregados de educação pelas ações dos seus educandos.	Adjunto do diretor.	10% cursos científico-humanísticos.	Atas dos conselhos de turma.
	Envolver e responsabilizar os encarregados de educação pelas ações dos seus educandos.	Coordenadores de DT.	10% cursos profissionais.	Participações disciplinares INOVAR.
	Sensibilizar para os comportamentos de risco.	SPO.	1 ação de sensibilização pela Escola Segura.	Relatório de autoavaliação do agrupamento.
	Promover os valores que favoreçam o diálogo, o respeito pela diferença e a tolerância.	PES.	Reduzir as situações de reincidência	Relatório Equipa EASI.
	Envolver pais e encarregados de	Escola Segura.	Assegurar formação para o pessoal docente e não docente centrada em competências	Relatório Equipa PES.
	Representante da Associação de Pais;			
	Representante do Município.			
	Promover ações de sensibilização GNR Escola Segura, Equipa PES, Serviços			

	<p>educação para a participação na escola.</p>	<p>de Psicologia e Orientação.</p>	<p>sociais, emocionais e atitudinais.</p> <p>Promover reflexão em assembleia de delegados e subdelegados.</p> <p>Criar condições físicas mais agradáveis e promotoras de fixação dos alunos na escola.</p> <p>Realizar reuniões periódicas entre as associações de estudantes associações de pais e EE, conselho de delegados e subdelegados de turma, encarregados de educação, equipa EASI e SPO.</p> <p>Monitorizar a eficácia das medidas corretivas ou disciplinares sancionatórias aplicadas.</p>	<p>Relatório SPO.</p> <p>Relatório Desporto Escolar.</p>
--	--	------------------------------------	---	--



### Eixo 3 – Comunicação, identidade e comunidade

	Objetivo	Estratégia	Metas	Monitorização
<p><b>Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola.</b></p> <p><b>A comunicação e o marketing como catalisadores da projeção da escola.</b></p>	Consolidar a identidade da escola e a sua cultura envolvendo a comunidade escolar em torno de um projeto comum.	Desenvolvimento de atividades que envolvam a comunidade escolar/ educativa/ parceiros.	3 atividades identitárias com envolvimento dos diversos elementos da comunidade escolar/ educativa/ parceiros.	Site da Escola.  INOVAR PAA.  Imprensa local.
	Promover e divulgar as atividades, bem como o resultado das referidas atividades.	Criação de uma equipa de comunicação e marketing, potenciando/rentabilizando o site da escola, página do <i>facebook</i> e <i>twitter</i> .	Aumentar para 80% a comunicação via email.  Divulgação de 80% das atividades do PAA nas diversas plataformas, bem como nos órgãos de comunicação social locais.	
	Reforço da participação dos elementos da comunidade escolar.	Funcionamento da assembleia de delegados de turma enquanto dispositivo de auscultação e incentivo à participação dos alunos.  Reuniões do diretor com a associações de pais e de alunos.	1 reunião por período com a assembleia de delegados.  1 reunião por período com as associações de pais e de alunos.	

Participação na vida escolar		(re)Definição do perfil do delegado de turma.		
	Reforço da participação dos elementos da comunidade escolar.	Flexibilização do horário de atendimento aos Encarregados de Educação.	1 reunião com Diretor e os Encarregados de Educação.	Atas.
	Agilizar os horários de atendimento aos Encarregados de Educação.	Marcação de reuniões para entrega dos registos de avaliação em horário pós-laboral (depois das 18:30).		
	Reforçar a participação dos pais e Encarregados de Educação.	Reunião com pais do 7º e 10º anos no dia de receção.		
	Reforçar a dinamização de ações por parte da Biblioteca Escolar, Clubes e Projetos direcionados para Pais e Encarregados de Educação.			

<p><b>Promoção de uma cultura de participação e de saúde individual , coletiva e ambiental.</b></p>	<p>Reforço da participação dos elementos da comunidade escolar.</p> <p>Desenvolver na comunidade educativa a participação ativa e a cidadania ambiental.</p> <p>Informar e sensibilizar para o Programa Eco-Escolas.</p> <p>Zelar pela separação correta dos resíduos nos espaços interiores e exteriores da escola.</p> <p>Incutir hábitos de redução do consumo como forma de promover a sustentabilidade.</p>	<p>Garantir a apresentação de um plano de atividades pela direção da associação de estudantes.</p> <p>Envolver os alunos em atividades da biblioteca escolar.</p> <p>Promover ações de divulgação e promoção de estilos de vida saudáveis</p> <p>Desenvolvimento de atividades de sensibilização da comunidade escolar.</p>	<p>3 atividades de índole cultural.</p> <p>Aumentar a frequência da biblioteca escolar em 10%</p> <p>Reforçar a participação dos alunos e professores em atividades no Plano Nacional de Cinema (PNC).</p> <p>Promover as literacias da leitura, da informação e digital.</p> <p>Promover a literacia em saúde.</p> <p>Suprir défices culturais de base.</p> <p>Enriquecer a oferta cultural do concelho.</p>	<p>Relatórios da Biblioteca e do Plano Nacional de Cinema.</p>
---	--	---	---	--

		<p>Implementação do Plano de Ação Eco-Escolas promovendo atividades no âmbito dos resíduos, energia, água e outros temas de natureza ambiental</p>	<p>Atingir os 80% na separação correta dos resíduos (salas de aula).</p> <p>Reduzir entre 2 e 5% no consumo energético e de água.</p> <p>Aumentar entre 2 e 5% o desempenho ambiental da comunidade educativa.</p> <p>Reduzir em 10% o consumo de papel (fotocópias).</p> <p>Aumentar em 5 a 10% a participação da comunidade no projeto Eco-Escolas.</p> <p>100% das salas de aula com poster eco-código e cartaz sobre o Programa Eco-Escolas.</p>	<p>Dados da auditoria ambiental à escola.</p> <p>Faturas do consumo de energia e água.</p> <p>Relatório do Programa Eco-Escolas.</p>
--	--	--	--	--

<b>Valorização do mérito</b>	Reconhecer o mérito individual e coletivo.	<p>Promover sessões publicas para entrega de prémios de Desempenho Escolar e de Ação Meritória nas áreas de desporto, cultura, humanitária e solidariedade.</p> <p>Divulgar, ativamente, na página da escola e redes sociais ações de relevo que as turmas promovam/ desenvolvam nas áreas do desporto, cultura, solidariedade, etc.</p> <p>Criar o prémio turma no ensino secundário que valorize ações de índole artístico, cultural, solidário, cívico, outros</p>	<p>1 Cerimónia anual de entrega de prémio de Desempenho Escolar e de Ação Meritória.</p> <p>Divulgação em função do plano de atividades.</p> <p>Atribuição de prémio no final do ano.</p>	<p>INOVAR PAA.</p> <p>Atas de avaliação.</p> <p>Cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito.</p>

## MONITORIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

A sua concretização, monitorização e avaliação serão da responsabilidade do Diretor e das equipa de Avaliação e do Plano de Melhoria. A aplicação das estratégias definidas, bem como a sua monitorização e avaliação, deverá ocorrer no final de cada ano letivo, de forma a identificar os aspetos positivos/negativos e os constrangimentos resultantes da sua implementação e assumir um contínuo aperfeiçoamento ou reajuste que se afigure necessário em função das realidades emergentes.

Anualmente, o Conselho Pedagógico, em documento autónomo, assegurará a monitorização do cumprimento das metas do PE e apresentará ao Conselho Geral as propostas de reformulação que otimizem a missão, os princípios e os objetivos enunciados.

Caberá aos órgãos de administração e gestão, às estruturas de coordenação e supervisão e aos serviços técnico-pedagógicos a execução do Projeto Educativo com base nos seguintes instrumentos:

Regulamento Interno;

Relatório da equipa de Autoavaliação;

Plano anual e plurianual de Atividades (PAA);

Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo;

Plano de Ação estratégica;

Relatório de Coordenação, Projetos e Clubes;

Relatório dos Apoios Educativos;

Planos de Turma.

## DIVULGAÇÃO

Após a sua aprovação a divulgação do Projeto Educativo da ESVV deve ser feita no *site* da escola e nas reuniões de abertura do ano letivo (recepção dos docentes, recepção dos alunos e recepção dos pais e encarregados de educação).

Deverá ainda este documento ser enviado via e-mail institucional, a todos os docentes, devendo ser disponibilizado na reprografia, para impressão ou cópia, quando qualquer elemento da comunidade educativa o solicitar.

Apresentado e analisado em Conselho Pedagógico de 3 de setembro de 2018,

O Diretor

João Manuel Lopes Graça

Aprovado em Conselho Geral de 7 de novembro de 2018,

A Presidente do Conselho Geral

Glória Maria Miranda Duarte Lopes